

# A VERDADE

VERITAS LIBERABIT VOS (S. João 8, 32.....)

CARITAS CONGAUDET VERITATI (1. Cor. 13, 6.)

Acceptam-se artigos de Colaboração, que  
poderão ser dirigidos ao gerente  
JACINTHO SIMAS

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA  
POR SEMESTRE  
Capital . . . . . 3\$000 — Exterior . . . . . 3\$500  
Pagamento adiantado

## CALENDARIO

7 de Dezembro. 2 Domingo de Advento. S. Ambrosio, bispo e doutor.  
8 Segunda-feira: Conceição de Nossa Senhora.  
9 Terça-feira: S. Leocadia, virgem.  
10 Quarta-feira: S. Melchisedes, papa e martyr.  
11 Quinta-feira: S. Damaso, papa.  
12 Sexta-feira: N. S. de Guadalupe, e S. Justina, martyr.  
13 Sabbado: S. Luzia, virgem e martyr.

## A VERDADE

Na hora em que agitação desusada trabalha os espiritos, assaltando-os com o problema religioso e os corollarios supremos e varidos que delle decorrem, sentimos nos impulsionados a virtuos de publico manifestar em toda a sua pujança e vitalidade a convicção tranquilla e profunda dos principios sacrosanctos de nossa crença.

Para o Christo mais do que nunca volta-se agora em aneios de esperança a consciencia humana, certa de que n'Elle se consubstanciam todas as realidades dos postulados, da ordem social, moral e intellectual.

Por isso, com soffreguidão e revestidos de alentos, desposamos a sua causa, a mais nobre, a mais elevada e a mais sympathica.

Outro não poderia ser nosso programma. Catholicos devotados, despidos de respeito humano, temos necessidade de pelejarmos bons combates em prol da doutrina e dos ensinamentos de nossa religião.

Não valem as difficuldades, que se nos antolham, a abater-nos o espirito.

Somos fortes na convicção da verdade. Encoraja-nos o Christo, nosso companheiro sobrehumano de longas horas de angustias e de rapidos momentos de alegrias fugitivas.

Elle é para nós um lemma. Elle brilha e rutila immortally, cheio de bondades supermas e infinitas, no estandarte que, seculos, em fóra, desfralda-se victorioso e triumphante, agrupando a humanidade.

Calmos e impavidos iremos mourejando na nova esphera de acção em que hoje entramos.

Inconcusso em nossas convicções religiosas, submissos, como nos cumpre vê-lo, ás autoridades da Igreja, rejeitamos em absoluto o baixo e mesquinho terreno pessoal, para só terçarmos armas em defesa de nossos principios catholicos e para cooperarmos, embora muito humildes, para o incremento de nossa religião.

Profligaremos os erros, mas amaremos os homens.

Tolerantes, quando a consciencia não fôr vulnerada, seremos todavia brandamente energicos em nossas pugnas e em nossos arraiaes.

O pobre em todas as suas multiplas necessidades será um dos objectos de nossas mais ternas predilecções.

Por elle abalançar-nos-emos aos sacrificios e ás fadigas.

Cidadãos tambem que estremecemos nossa terra natal, não pode ser indifferente para nós a direcção de seus destinos.

Não nos acolhemos á sombra tenue do partidarismo, não nos envolvemos no turbilhão das paixões tumultuárias, mas nem por isso deixaremos quedar-nos silenciosos ante os acontecimentos da vida politica em nosso Estado.

Paladinos intemeratos da cruzada do Bem, synthetizamos nossas aspirações, nossos esforços, nossos afans no nome que encima nossa modesta fôlha.

## PERANTE DEUS

Ao sentimento religioso da quasi unanimidade dos brasileiros deve ter causado a mais dulçurosa impressão a phrase altamente digna, com que o Ex. Sr. Dr. Rodrigues Alves concluiu o seu manifesto inaugural.

Espirito culto, educado nos principios severos da Honra e do Dever, S. Exa. constatou de modo digno e brilhante a sua reconhecida capacidade constructora n'esse documento, em que elle colloca sob os auspicios-divinos a suprema inspiração dos actos governativos.

S. Exa. affirmou solemnemente perante Deus que tudo fará para firmeza das instituições e para a grandeza da Republica e essa promessa, que não é a reprodução das formulas vãs do positivismo iconoclasta, que tanto entorpeceu os primeiros passos do governo democratico plantado a 15 de Novembro, ha de ser cumprida para bem de nossa chara Patria.

N'estes tempos de timidez e receio. é nos grato salientar a franqueza com que S. Ex. demonstra os seus sentimentos religiosos, que são os de quasi todos os seus concidadãos.

E estes, de certo, farão o que nós fizemos:—rogar ao Deus omnipotente que illumine o preclaro cidadão, que se acha investido da suprema direcção de nossos destinos.

## IMMACULADA CONCEIÇÃO

De todas as glorias que constellam a frente de Maria, irradiando bellezas e deramando luzes, é sem duvida, de par com sua maternidade divina, a da sua Conceição immaculada.

O grande rio das gerações humanas corrompido em sua nascente róa em suas aguas lodosas e turvas a grande mancha original, ao contacto da qual ninguem se pôde eximir. A familia humana é uma familia de enfermos. O velho tronco carcomido bracejou seos ramos pela terra inteira, espalhando uma athmosphera de morte.

Todos sentem-se eivados da culpa dos primeiros homens.

E' isso a maior solidariedade que existe entre os progenitores e os filhos.

Não ha negal-o. E' tão evidente e factodesse contagio, que si não fóra ensino da fé, comprovado estaria pela tradicção unanime de todos os povos, pelo testemunho da consciencia, e por todas essas luctas de agonia que sentimos nas profundezas mysteriosas de nosso sêr.

Pesa sobre todos os mortaes essa lei fatal, tendo tido uma unica derogação na pessoa da Virgem.

E esse privilegio, concedido a Ella pela Omnipotencia Divina, sobre sêr para nós um dogma gratissimo, attentas as razões que o motivaram, mostra-se-nos até natural e racional.

Doloroso e repugnante seria concebermos sujeita á iniquidade, contaminada pela macula original, Aquella que devia esmagar o poder infernal e com elle travar uma renhida peleja.

Repugnante seria fitarmos essa mulher escolhida para Mãe de Deus, e nella divirmos laivos de culpa, ainda mesmo que elles durassem um só instante.

Ella devêra sêr um ideal completo e perfeito de pureza e de immaculabilidade.

Extreme e immune de todas as miserias de nossa raça decahida, ella nos apparece desde a sua concepção como um lyrio candido a desabrochar em meio de ruinas, como uma recordação querida da grandeza que haviamos perdido.

Portanto, a definição solemne do dogma da immaculada concepção de Maria, exigida por todas as fórmulas, era-o tambem pela razão e pelo coração.

Uma crença unanime e constante desde os primeiros seculos da Christandade trazia até nós a convicção dessa verdade.

Porfie em negal-a o racionalismo, deturpe-a uma critica insensata e escarninha,

ella subsiste sempre em toda sua integridade como uma belleza suprema da munificencia divina.

...Nossa Senhora da Conceição! Quem dentre nós não a terá invocado?

A seos pés prostráram-se nossas mães, deixando que as suas alegrias cantássem.

Prostráram-se nossos paes deixando que suas fadigas encontrassem um lenitivo.

E todos nós, em horas de bonança e em horas adversas, corremos pressurosos para lhe dizermos:

Sê bendita, Senhora Immaculada, no céo, na terra, no universo inteiro.

### O CULTO DAS IMAGENS

Em vez de se dizer que a Igreja pagанизou o Evangelho, deve-se dizer que a Igreja christianizou os costumes dos pagãos, dando uma nova orientação ás artes por elles cultivadas, das quaes soube utilizar-se providencialmente.

A condemnação da estatuaria influio talvez para o esquecimento de Moyses e de Josué, e o desaparecimento do povo hebreu; ao passo que a Igreja, protegendo a estatuaria, tem contribuido poderosamente para a perpetuação da memoria dos Apostolos e de Jesus.

Antiquissimo é o uso de imagens: já no primeiro seculo os christãos ornavam os tumulos com anaglyphos, ou esculpturas em concavo, representando palmas, corações, vinhas, peixes, etc.; no segundo já havia imagens do Bom Pastor; no terceiro seculo havia já effigies de Jesus crucificado, e no quinto foi introduzida a figura do Menino Deus, sobre os joelhos da Virgem, para corroborar as palavras: «Santa Maria, Mãe de Deus, etc.», que nessa mesma epocha se addicionaram á Saudação Angelica, como um protesto contra os que negavam á Virgem a divina maternidade.

Para reconhecermos a necessidade de imagens, basta considerarmos que possuímos imaginação.

E que é imaginação senão o pensamento applicado ás cousas sensíveis?

Ora, a imaginação está na razão inversa do cultivo intellectual: assim é que a faculdade imaginativa predomina nas massas, especialmente nas creanças, que, por isso, mais necessitam do processo intuitivo.

Como já observou Alexandre Hereulano, o catholicismo comprehendeu que a maioria do genero humano é incapaz de abstrahir inteiramente das cousas sensíveis para remontar ao céo.

Logo, a Igreja só merece louvores pelo culto das imagens.

Como querem supprimir as imagens, si não podem supprimir a imaginação?

Os hebreus possuíam o *Antigo Testamento*; mas o que entra pelos ouvidos não deixa a mesma impressão que o que entra pelos olhos.

Diz Latino Coelho que a estatua fala como uma interjeição; mas a interjeição é mais eloquente do que um discurso: a in-

terjeição é como um suspiro, um soluço, um pranto; mas a interjeição só fala ao ouvido, e a estatua fala á vista e ao tacto.

Os nossos irmãos dissidentes, apegando-se á letra da Lei de Moyses, condemnaram o uso de imagens; mas admira que elles possuam albuns de retratos e cultivem o desenho, a pintura e a estatuaria!

Peço venia para transcrever o texto a que se referem os protestantes:

«Não farás *para ti* imagem de escultura, nem figura alguma de tudo o que ha em cima no Céo, e do que ha em baixo na terra, nem de cousa que haja nas aguas debaixo da terra.»

(Exodo, cap. XX, v. 4.)

Sublinhei as palavras *para ti*, para observar que Moyses prohibiu que os israelitas fizessem imagens *para si*, mas não para o Santuario, onde se permittiam imagens, que não estavam sob as vistas do povo; porque no *Sancta Sanctorum* só podia penetrar o Summo Sacerdote.

Demonstremol-o:

«E poz no Oraculo dous Cherubins de pão de oliveira, que tinham dez covados de altura.»

(Reis, liv. III, cap. VII, v. 23.)

Vê-se bem claro que Moyses prohibiu a estatuaria, não por si mesma mas por ser occasião de idolatria, para a qual mostravam grande tendencia os israelitas, que, á imitação do boi Apis, do Egypto, fizeram um bezerro de ouro e o adoraram, enquanto Moyses se demorou no Sinai.

A Igreja, pois, interpretou sabiamente o primeiro preceito do Decalogo, nestes termos: «Amar a Deus sobre todas as cousas.»

Dirão os protestantes que não condemnaram o uso de imagens, mas a idolatria.

Como accusar de idolatria a quem diz: «Amae a Deus sobre todas as cousas?»

Dirão ainda os nossos irmãos dissidentes que os catholicos ignorantes adoram os santos e até as imagens?

A isto respondo com Alexandre Hereulano: «Que! Ignora, acaso, o mais grosseiro catholico que acima dessa imagem está o espirito puro que ella representa, e que acima desse espirito está Deus?»

O' vós, incautos, consultae a Historia, que vos diz que *Moyses, chefe de um povo rodeado por toda a parte de idolatras e com accentuadas tendencias para a idolatria, julgou-se na necessidade de condemnar a estatuaria!*

Estaremos nas condições dos hebreus?

Abaixo o miseravel sophisma!

A estatuaria não póde ser condemnada!

A Igreja não é idolatra: venera as imagens dos santos, da mesma sorte que as nações veneram as estatuas dos seus heroes.

Para que os povos mais civilizados erigem monumentos aos seus grandes homens?

Para nunca se apagar a memoria dos seus benemeritos; para nunca afrouxar o laço commum que une os concidadãos.

Si os israelitas tivessem erigido uma estatua a Moyses, e outra a Josué, ter-se-

iam lembrado mais vivamente daquelles dois grandes homens.

A Igreja Catholica, Apostolica Romana, portanto, que subsiste e subsistirá sempre, ha de conservar suas imagens; e a crença fortificar-se-á de mais a mais, enquanto em cada parochia campear o Labaro da Redempção.

PAULO

### NATAL DOS POBRES

Em sua ultima reunião deliberou a conferencia de S. José, da Sociedade de S. Vicente de Paulo, festejar o natal com um presente aos pobres, soccorridos pela mesma sociedade.

Para esse fim foi nomeada uma commissão para tratar dos meios de se levar a effeito ideia tão meritoria e christã.

Esperamos que o publico auxilie a commissão na tarefa de que foi incumbida.

Os jornaes inglezes publicam o seguinte:

«Na diocese de Ialford, a menor da Inglaterra, no anno elapso de 1901 houve 1.300 conversões de protestantes á Igreja Catholica.

Calcula-se em 20.000 o numero das pessoas (entre ellas muitos pastores anglicanos) que no anno passado voltaram ao catholicismo nas dezeseis dioceses da Inglaterra (não se contando a Escocia.)»

### PEREGRINAÇÃO A SANTOS

Grande triumpho para Jesus, nosso digno Redemptor, diz o «Estandarte Catholica», e esplendida victoria para nossa santa Igreja foi a peregrinação que, sahindo de S. Paulo, se dirigiu a Santos no dia 26 de Outubro, por occasião de inaugurar-se naquella importante cidade o Santuario dedicado ao Sagrado Coração de Jesus, cuja construcção foi promovida pelo Centro local do Apostolado da Oração, que iniciara as obras do mesmo Santuario ha seis annos apenas.

A's 4 1/2 horas da manhã, entre suaves canticos, partiu o trem especial que conduzia os peregrinos em numero de 580, para a cidade de Santos, onde chegou ás 7 horas. Vieram á estação receber osromeiros o R. Vigario e P. Taddei, os zeladores e zeladoras do Apostolado e grande massa popular, avaliada em 3 a 4000 pessoas, de modo a tornar difficil o transito. Formou-se a procissão que, passando as ruas alcatifadas de folhagem, entre o repique festivo das igrejas, salvas de bombas e grande numero de foguetes chegou em frente ao Santuario ás 8 e 20. Entrada a procissão, celebrou-se a Missa da Communhão geral, em que tomaram parte 800 pessoas.

A igreja era repleta de fieis a tal ponto que não se podia estar de joelhos.

Depois da Missa foram os peregrinos conduzidos á chacara da exma. zeladora d. Angela Prestes ~~Requies~~, onde lhe foi graciosamente servida uma chicara de café, acompanhada de finos biscoutos.

A's 11 1/2 entrou a Missa solemne, e uma orchestra, composta de senhoras e

cavalheiros do escol da sociedade, executou com maestria a missa de Mercadente, prégando ao evangelho o Vigário Geral Mons. Manoel Vicente da Silva.

Depois da Missa, seguiram os romeiros para o restaurante Braz Cubas, onde lhe foi servido o almoço. A's 3 horas estavam de volta á estação, aonde crecido numero de senhoras e cavalheiros vieram dar-lhes as despedidas.

Entre o silvo da locomotiva, o canto dos peregrinos, o som do hymno nacional, soltou-se um viva á Religião Catholica, que foi correspondido pela multidão que acenava com chapéos e lenços n'um adeus fraternal aos que partiram.

A's 7 horas os romeiros desembarcaram na estação de S. Paulo, onde foram solemnemente recebidos.

— « » —

**MISSAS**

A Irmandade do S. S Sacramento e N. S. das Dores manda celebrar em sua capella, no dia 10, ás 8 horas, missa em suffragio da alma do Rev.<sup>mo</sup>. P. Bernardo Antonio da Silva Penedo, trigesimo dia do seu fallecimento.

Igualmente a irmandade do Divino Espirito Santo fará rezar missa na respectiva capella, ás 7 1/2 horas do dia 9, em intenção da irmã fallecida Anna Leopoldina Feijó.

— « » —

**NA MÃO DE DEUS**

Na mão de Deus, em Sua mão direita,  
Descançou afinal meu coração.  
Do palacio encantado da Illusão  
Desei a passo e passo a escada estreita.

Com as flores mortaes com que se enfeita  
A ignorancia infantil, despojo vão,  
Depuz do Ideal e da Paixão  
A fórma transitoria e imperfeita

Como criança em lobrega jornada  
Que a mãe traz ao collo agasalhada  
E atravessa sorrindo vagamente

Selvas, mares, areias do deserto  
Dorme o teu somno, coração liberto  
Dorme na mão de Deus eternamente!

ANTHERO DO QUENTAL.

— « » —

A Conferencia de S. José, da Sociedade de S. Vicente de Paulo, reúne-se todas as quintas feiras, ás 6 horas da tarde, no consistorio da irmandade do S. S. Sacramento, na igreja matriz.

— « » —

**ACTOS RELIGIOSOS**

*Domingo*: Missas na Matriz ás 6, 7 1/2 e 10 horas e terço ás 6 horas da tarde. Festa de N. S. da Conceição na Trindade.

*Segunda-feira*: Dia santo de N. S. da Conceição. Missas na Matriz ás 6, 7 1/2 e 10 horas e terço ás 6 horas da tarde. Missa em S. Francisco ás 8 horas. Festa de N. S. da Conceição na Lagôa.

*Quarta, quinta, sexta e sabbado*: Novena de N. S. da Conceição na Matriz ás 7 1/2 horas da tarde.

*Domingo*: Festa de N. S. da Conceição na Matriz.

**UMA GRAÇA**

Era uma noite muito fria.

Batem na porta do escriptorio de uma das conferencias de São Vicente de Paulo, em Paris.

Apresenta-se ao secretario uma pobre viuva.

«Estou no extremo da miseria: se eu não pagar uma divida, amanhã serei expulsa da casa com meus dois filhinhos, serão vendidos meus pobres trastos: não resta senão deitar-me com elles ponte—abaixo no Sena.

Estaes louca senhora? Sacrificar a vida e a alma por toda a eternidade!—Diga-me a quanto monta a sua divida?

—A 120 francos.

—E' muito; a conferencia acaba de fazer a sua repartição semanal, não ha em caixa um só ceutil.

—Então estou perdida! Meus filhos vão morrer de fome e de frio!»

O secretario fica um tanto pensativo.

«Socegae, senhora, uma inspiração:

Amanhã, antes de o meio dia tocar, cuidae em vos achar sem falta na igreja de Nossa Senhora das Victorias: lá estarei eu tambem e resaremos juntos ao pé de Nossa Senhora o *Anjo do Senhor*. Ella ha de nos escutar.»

A mulher retirou-se mais tranquilla.

No dia aprazado o secretario estava escrevendo. Olha para o relógio—faltava 1/4 para meio dia. A distancia era longa. Incontinentemente sae ás carreiras. Encontra um amigo na rua.

«Para onde vaes tão depressa?

—Adeus, adeus, não tenho tempo. O meio dia vae tocar.

—Pois espera um momento!

—Não é possível, tenho um compromisso urgentissimo.

—Por favor, meio minuto!»

Alcança-o e entrega-lhe um envelope.

O secretario distraído deita-o no bolso.

Anciado, chega na igreja e encontra a mulher no limiar. Logo deu o meio dia, e ambos prostrados diante da imagem milagrosa de Nossa Senhora resam com grande fé o *Anjo do Senhor*.

A graça, porém, já estava feita!

O secretario lembra-se n'este sagrado momento do envelope. Levanta-se, abre e encontra n'elle um bilhete de 100 francos e uma peça de 20 e lê estas palavras: «Para os pobres de S. Vicente de Paulo.»

Ajoelhados, offereceram á Virgem das Victorias fervorosas acções de graça!

(Ext.)

— « » —

**SELLOS USADOS**

Quaesquer remessas de sellos usados e outras fórmulas de franquia postal serão recebidas pela Conferencia, que destina o seu producto ás obras de beneficencia.

E' uma experiencia que faz, á vista dos resultados que têm obtido outras associações, quer brasileiras, quer estrangeiras, que reúnem sellos usados e depois os vendem aos estabelecimentos philatelicos.

N'estas linhas ficam consignados os agradecimentos da Conferencia ás pessoas que attenderem a este appello.

**Evangelho do segundo Domingo Advento**

(Math. 11, 2—10)

«Naquelle tempo tendo João Batispta ouvido fallar, na sua prisão, das obras maravilhosas que praticava Jesus, lhe enviou dois dos seus discipulos para lhe dizerem: E's tu aquelle que deve vir, ou devemos esperar outro? Respondeu-lhes Jesus: «Ide, referi a João o que ouvistes e vistes: os cegos veem, os coxos andam, os leprosos são curados, os surdos ouvem, os mortos resussitam, o Evangelho é anunciado aos pobres, e feliz aquelle que não se escandalizar a meu respeito! Quando se foram embora, dirigindo-se Jesus ao povo, lhe fallou de João nestes termos: Que fostes vêr ao deserto? uma canna agitada pelo vento? Mas que fostes lá ver? um homem vestido mollemente? Eis, nos palacios dos reis habitam os que vestem com molleza. Mas que sabistes a ver? um propheta? Tambem vos digo que mais que propheta vistes. Porque este é aquelle de quem está escripto: Eis aqui envio meu anjo diante de tua face que te prepara o caminho.

*Explicação*. Depois de ter-nos posto diante dos olhos o pavoroso quadro do juízo final no Evangelho do primeiro domingo do Advento, offerece-nos hoje a Igreja, para levar-nos a abraçar a penitencia, o modelo dos verdadeiros penitentes na pessoa de S. João Baptista. Este precursor do Senhor, filho de Zacharias e de Isabel e proximo parente de Jesus, havia-se retirado para o deserto, desde os seus mais tenros annos e alli vivia nos rigores da mais austera penitencia. Mal coberto d'uma pelle de camelo, apertada por grosseiro cinto de couro, seu alimento eram apenas gafanhotos e mel silvestre. Perto de trinta annos começou a prégar dizendo: Fazei penitencia, e assim preparou o povo á vinda do Salvador. Vendo-o vir, disse: Eis o Cordeiro de Deus, eis aquelle que tira o peccado do mundo.

No Evangelho de hoje observaremos primeiramente que S. João Baptista estava na cadeia. Porque? Por ter exprobado ao rei Herodes o crime que commettia vivendo com a mulher do proprio irmão. Muitas vezes a verdade é mãe do odio, nem por isso devemos deixar de dizel-a, quando tal seja a nossa obrigação, ainda que nos exponha ás maiores desgraças. Capte quem quizer os humanos favores com o silencio covarde, com lisonja vil, antes queremos, nós christãos, a honra e glorias do martyrio, como S. João.

O precursor, do fundo da prisão, manda dois discipulos fazer a Jesus esta pergunta: E's tu aquelle que deve vir (isto é, o Messias predito pelos prophetas) ou devemos esperar outro? João Baptista sabia que Jesus era o Salvador promettido e tinha-lhe chamado Cordeiro de Deus, mas os seus discipulos precisavam de ser convencidos desta verdade; é, pois, por elles não e por si que os enviou.

Responde-lhes Jesus como Deus; fazendo na presença d'elles diversos milagres e curando varios enfermos, diz-lhes: Ide,

referi a João o que vistes, os cegos veem, os coxos andam, etc. E' como se lhes dissesse: Sim, sou aquelle que deve vir, e não deveis esperar outro. Para vos convencerdes d'isto, considerai as minhas obras e lembrai-vos das palavras do propheta: O mesmo Deus virá e vos salvará então os olhos dos cegos verão a luz e serão abertos os ouvidos dos surdos, se verá soltarem como veados aquelles que eram coxos e a lingua dos mudos será desatada. Assim é que foi pintado pelo propheta o Salvador promettido e este oraculo não o vêdes cumprido em mim?

Jesus termina assim a sua resposta: Feliz aquelle que em mim se não escandalizar! Escandalizar-se a respeito de Jesus Christo é renunciar este divino Salvador, é abandonar o seu partido. Este abandono tão criminoso é sem embargo mui commum. Uns abandonam o partido de Jesus, porque se obstinam em não submeter o orgulho da sua razão aos dogmas que elle revelou; outro, porque não querem domar as paixões para se submeterem ás suas leis.

Finalmente Jesus perante o povo elogia a vida austera de S. João, para nos encarecer a mortificação e a penitencia, louva a firmeza d'elle que nem a cadeia nem a morte puderam abalar e diz que elle era mais que propheta, sendo de todos os prophetas o unico que viu a imagem do Messias promettido. Via com seus olhos o dedo, e o hontingly que o apontou com o romica vo apasou. Dest'arte João preparava o caminho ao Senhor, dispondo os homens a recebê-lo com a penitencia que lhes ensinou e que com tanto rigor praticou.

Esforçai-nos á fé, Senhor Jesus, dai-nos a coragem da penitencia, a vigilancia, a constancia do vosso santo Precursor, e livrai-nos de ceder ao respeito humano, afim de que nada possa arredar-nos do vosso santo serviço.

— « » —

**DR. MANOEL VICTORINO**

Seguiu para Bahia o cadaver do Dr. Manoel Victorino.

Extraordinaria recepção aguardava-o ali. Sua terra natal, berço de tantos brasileiros illustres, sentio a dôr da perda de seo filho dilecto vibratisar-lhe as entranhas.

Elle era uma das suas glorias mais puras.

Era uma encarnação das suas grandezas, um trophéo glorioso das suas tradições. Por isso, toda ella extremececo, convertendo-se em alfombra para recebê-lo na sua quêda, depois de tantas luctas.

Parece-nos que até hoje nenhum brasileiro teve apothese tão grande como o illustre clinico que desapareceu dentre os vivos. Todas as classes da sociedade lamentam a sua morte prematura, todas ellas se curvam cheias de pezar ante o esquite desse homem que soube attrahir sobre sua personalidade a admiração de seos concidadãos e patricios.

A energia de seo caracter, acadimada n'uma série de luctas que vinham desde sua infancia; a robustez de sua intelligencia; os seos largos descortinos políticos; o seo espirito culto, nobre, elevado; a sua

tenacidade firme e inquebrantavel em seos principios religiosos, sagraram-n'o uma das glorias do paiz inteiro.

Elle foi um forte que luctou para triumphar sempre; um perseguido porque tinha meritos que contrastavam com os sordidos egoismos e as mesquinhas baixezas hoje tanto em vóga.

Si fraquezas houve em sua vida tão agitada, expungio-as por completo o seo fim glorioso.

Sua fé ardente de catholico convicto, professada sempre com desassombro e sem respeitos humanos, veio confortalo na hora extrema e preparal-o para as luzes da eternidade.

Depois de haver recebido todos os sacramentos da Igreja, tendo em suas mãos um crucifixo, descerráram-se seos labios para dizer a seos filhos e á sua esposa querida as ultimas palavras que passarão á historia:

«Meos filhos, não odeiem a ninguém. A todos quantos indagarem do meo caracter e das minhas paixões, digam que morri sem rancôres. Não envolvam meo nome em manifestações politicas de especie alguma.

Transportem o meo cadaver para minha terra natal.

Quero ser sepultado ao lado de meos idolatrados paes.

Que fibra de luctadôr eu tinha!

Como se lucta, meo Deus!

...Abram as janellas!

Deixem-me ver o sol!

Quero morrer vendo a luz!

Jesus, Maria, José...

Tambem Goethe ao morrer pedia luz; Mirabeau, o trovão da tribuna franceza, mandava que lhe abrissem as janellas, porque queria luz. Nem um nem outro, porém, deram um testemunho publico de sua fé, nem a confessáram como o fez o Dr. Manoel Victorino Pereira.

...Que repouse na doce paz do Senhor a alma que tanto pelejou pela religião e pela patria!

— « » —

**SUPREMA QUIES**

Elle não chóra mais. Sorri ás vezes, o pobre viajor de interminos caminhos.

Nos tremedaes, pelas noites negras, vio rebrilhar-lhe a visão formosa da vida unigida pela Fé. Num peito amigo, trabalhado por infortunios lentos e exeruciantes, sepulto paixões revoltas accesas no turbilhão do mundo. O seo passado ressuscitou-lhe a crença amiga. Esperanças e confortos sobrehumanos esvoaçaram por sobre a cabeça que pendia para os tumulos. Resignações supremas, amadas, muito amadas resvaláram-lhe ao coração ferido pela Duvida; foram-lhe á alma que o Tedio convulsionava em torturas infinitas.

Não, elle não chora mais. As lagrimas ardentes de um fogo de inferno, os prantos rebeldes, de um desespero infindo, foram a crysalida repousou longo tempo nos seios negros da Inclemencia; depois extremececo soffrega de ar, sedenta de luz.

E os sorrisos re floriram em formosissimas primavéras.

E a alma cantou, tresloucante de gozos, o hymno sacrosanto que o Finito começa e o Infinito acaba.

Era pela volta do outomno.

O viajor sentou-se sobre os rochedos de vida a ver as multidões que passavam. Para ellas não tinha mais os desprezos de outr'ora.

Commiserações dulcissimas, piedades suavissimas, perdões limpidos, puros, absolutos povoavam-lhe agora o coração resignado. Elle beijava o miseravel com o carinho de irmão. Consolava o triste com a doçura de amigo. Confortava o fraco, o opprimido, o vencido da vida, com a misericordia de companheiro de jornada.

E para todos sorria, sorria numa beatitude celiça, indefinivel, fascinante, revolta e placida.

Elle soffrêra. E o soffrimento é doce, é bom, é santo, é cheio de clemencias.

— « » —

**A Immaculada Conceição**

Segundo prescreve o art. 57 do Regulamento da Sociedade de São Vicente de Paulo, os membros da Conferencia de São José celebrarão a festa da Immaculada Conceição da Santissima Virgem, constando de communhão geral ás 7 horas e missa solmene ás 10.

Todos os nossos confrades deverão compartilhar d'essa commemoração.

— « » —

Consignamos, com sastisfação, as offer-tas que á Conferencia fizeram nossos confrades srs. José Antonio Nicolich e Bento Monteiro Cabral, o primeiro, de um bello quadro, em rica moldura, representando o inelyto S. Vicente de Paulo, patrono da Sociedade a que estamos filiados; o segundo, de um retrato lithographado do venerando Pontifice Leão XIII, gloriosamente reinante.

Para esse ultimo quadro e para o que encerra a nossa Carta de Aggregação, offereceu uma bonita moldura o sr. Lauro Marques Linhares.

Aos distinctos offertantes renovamos os agradecimentos da directoria da Conferencia.

**A VISOS****Irmandade do S. S. Sacramento e N. S. das Dôres**

De ordem do Irmão Provedor, convido aos irmãos desta Irmandade para assistirem á missa em suffragio da alma do nosso irmão Padre Bernardo Antonio da Silva Penedo, que será resada a 10 do corrente, ás 8 horas da manhã, na capella de N. S. das Dôres, trigesimo dia do seo fallecimento.

O Secretario

João Floriano da Silva

IMP. NA TYP. DA LIVRARIA MODERNA

8 Rua Republica 8

FLORIANOPOLIS